



O PLANEJAMENTO TURÍSTICO DESINTEGRADO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, PRAIAS E TRILHAS EM PALHOÇA (SC, BRASIL)

THE DISINTEGRATED TOURISM PLANNING OF CONSERVATION UNITS, BEACHES, AND TRAILS IN PALHOÇA (SC, BRAZIL)

LA FRAGMENTADA PLANIFICACIÓN TURÍSTICA DE LAS UNIDADES DE CONSERVACIÓN, PLAYAS Y SENDEROS EN PALHOÇA (SC, BRASIL)

Karina Martins da Cruz — [FAPESC]¹

ISSN 2594-8497



Licenciada por Creative Commons 4.0 / Internacional
CC BY 4.0

Submetido em: 19/04/2026

Aprovado em: 16/06/2026

Avaliado em pares

Editor: Izac Bonfim

RESUMO

Este manuscrito, em forma da PONTO DE VISTA, procura defender que as três unidades de conservação (UCs), as praias e as trilhas localizadas em Palhoça (SC) são visitadas sem um conjunto de ações de planejamento turístico, no intuito de manter a paisagem natural e de melhorar a atividade turística, diante do fluxo de trilheiros nas estações frias e quentes do ano. Para tanto, analisa-se a sobreposição das áreas em mapa e a dinâmica do território para apontar a necessidade da gestão pública integrada.

Palavras-chave: Unidades de Conservação; Turismo; Palhoça.

ABSTRACT

This manuscript, in the form of a POINT OF VIEW, seeks to argue that the three conservation units, beaches, and trails located in Palhoça (SC) are visited without a set of tourism planning actions aimed at maintaining the natural landscape and improving tourism activity in the flow of hikers during the cold and warm seasons of the year. To this end, the overlapping of areas on a map and the dynamics of the territory are analyzed to highlight the need for integrated public management.

Keywords: Conservation Units; Tourism; Palhoça.

RESUMEN

Este manuscrito, em forma de PUNTO DE VISTA, argumenta que las tres unidades de conservación, playas y senderos ubicados en Palhoça (SC) son visitados sin un conjunto de acciones de planificación turística orientadas a mantener el paisaje natural y mejorar la actividad turística ante el flujo de excursionistas durante las estaciones fría y cálida del año. Para ello, se analiza la superposición de las áreas en un mapa y la dinámica del territorio para resaltar la necesidad de una gestión pública integrada.

Palabras clave: Unidades de Conservación; Turismo; Palhoça.

Como citar: Cruz, K. M. da (2026). O planejamento turístico desintegrado das unidades de conservação, praias e trilhas em Palhoça (SC, Brasil). *Ateliê do Turismo*, Ponto de Vista. 10(1) 1 – 7, e25738 <https://doi.org/10.55028/3exwxv43>

INTRODUÇÃO

Localizado na Região Metropolitana da Grande Florianópolis, o município de Palhoça abrange uma área de 394,850 km², sob uma densidade demográfica de 563,75 hab/km², estabelecida pela população de 222.598 habitantes (Censo 2022 - IBGE), formado por planície costeira e áreas elevadas cuja ascensão alcança 1.052 metros no pico do Morro do Cambirela, o qual fica próximo da rodovia BR-101 e do mar da Baía Sul, em divisa com o sul da Ilha de Santa Catarina (parte do município de Florianópolis). As praias de especial interesse turístico se encontram no território de Palhoça até a divisa municipal com Paulo Lopes. O acesso é realizado a partir da própria rodovia federal.

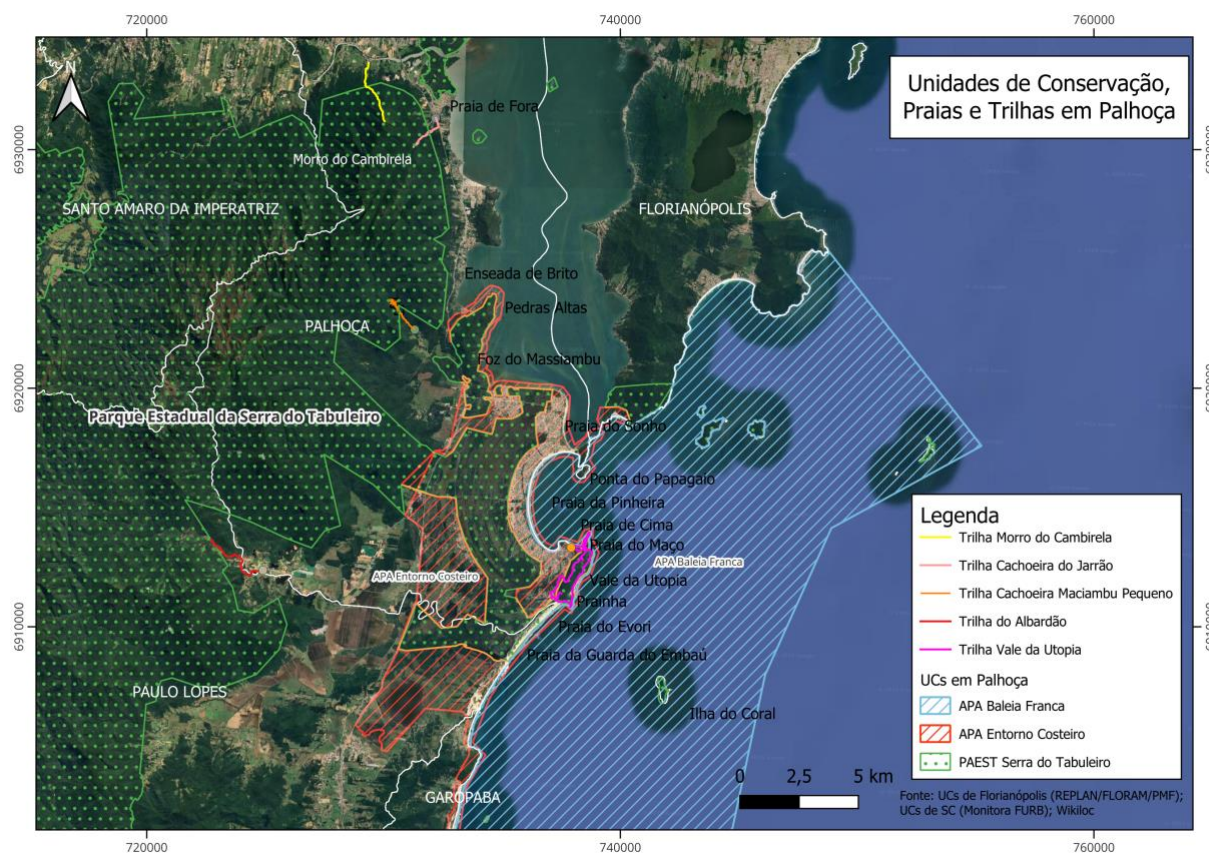
Na última década, o município apresenta um crescimento populacional expressivo, motivado pela geração de empregos nas atividades industriais, tecnologia, construção civil, turismo e comércio. Na área central, ocorre o adensamento urbano de loteamentos e aumento no gabarito dos edifícios, ao passo que as áreas de expansão urbana para casas de praia e moradia são verificadas, principalmente, nas praias do Sonho, Ponta do Papagaio, Pinheira, de Cima e Guarda do Embaú.

Em contraste com a urbanização, o território de Palhoça apresenta três unidades de conservação (UCs) e algumas trilhas ecológicas que são acessadas por moradores e turistas de forma independente e sem infraestrutura. Assim, decorrem os processos de degradação ambiental nas unidades de conservação por erosão e acúmulo de resíduos, o que repercute na segurança dos trilheiros e nos impactos sobre os ecossistemas locais.

ATIVIDADE TURÍSTICA NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS

O Parque Estadual da Serra do Tabuleiro corresponde a 39,09% do território de Palhoça (Fig. 1), enquanto a Área de Preservação Ambiental do Entorno Costeiro envolve áreas costeiras e a ocupação por edificações, principalmente caracterizadas por casas de praia. A APA do Entorno Costeiro é fruto do mosaico do PAEST da Serra do Tabuleiro que originou três APAs de entorno, criado por meio da Lei Estadual nº 14.661/2009. Portanto, o PAEST e a APA do Entorno Costeiro são de jurisdição estadual, a fim de compatibilizar as unidades de uso sustentável com a expansão urbana. No entanto, a APA da Baleia Franca é uma UC federal, que reconhece a importância das águas aos cetáceos na promoção do desenvolvimento econômico e social dos municípios os quais fazem parte.

Fig. 1



Mapa das UCs, praias e trilhas em Palhoça

Nota: Fonte: Elaboração própria (2026).

No PAEST da Serra do Tabuleiro, são identificadas cinco trilhas de interesse turístico. Localizadas em Palhoça, elas levam ao topo do Morro do Cambirela, à cachoeira do Jarrão, à cachoeira Maciambu Pequeno, à represa do Albardão e ao Vale da Utopia. Apesar da própria sede do PAEST da Serra do Tabuleiro se localizar na Baixada do Maciambu, próxima às praias de Palhoça, é pouco utilizada para atendimento a quem percorre as trilhas.

Desde a fundação deste PAEST, em 1974, ocorreram desapropriações e delimitações, e o plano de manejo obteve conclusão em 2018. Nas décadas de 1980 e 1990, junto à sede do parque estadual, funcionou um abrigo para recuperação de espécies nativas da mata atlântica, tais como antas, jacarés, aves e roedores, frequentado por famílias de veranistas. Inclusive, os técnicos que trabalham na área informam, atualmente, que a espécie anta (*Tapirus terrestris*) é numerosa no PAEST da Serra do Tabuleiro.

A equipe de trabalho na sede do PAEST da Serra do Tabuleiro é formada na sua maioria por bolsistas de universidades e técnicos terceirizados. Além disso, o acesso é mal sinalizado e não há estacionamento. Dessa forma, a estrutura física é incompatível com um centro de visitação a despeito de tal denominação. Alguns técnicos comentam que há interesse do Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA/SC) pela concessão à iniciativa privada de uma nova sede, para fins turísticos e educação ambiental. Porém, inexistente algum projeto encaminhado até o momento.

Na área do PAEST da Serra do Tabuleiro, considerada a maior UC de Santa Catarina em extensão, uma de suas principais trilhas ecológicas se encontra em Palhoça, que leva à subida do Morro do Cambirela, em mão única de 4 km, atingindo 870 metros a média de elevação e é considerada de nível difícil (Wikiloc, 2021). O resgate de indivíduos que se perdem no trajeto ou sofrem acidentes é frequente. No topo, há um livro de registro, no qual se encontra o único meio de verificar a frequência de uso da trilha.

Há outras trilhas, bastante utilizadas, que chegam a pontos de interesse dentro do PAEST da Serra do Tabuleiro, como até a cachoeira do Jarrão, cujo percurso da trilha é 3,39 km, sob o trajeto em elevação de 159 metros (Wikiloc, 2017). Mais próxima das praias que promovem a atratividade turística em Palhoça está a trilha da cachoeira do Maciambu Pequeno, percorrida em 2,32 km de trajeto em mão única, na qual a elevação alcança 122 metros (Wikiloc, 2023). Geralmente, a trilha do Albardão também é um passeio realizado por quem se encontra hospedado ou reside nas imediações das praias de Palhoça (Wikiloc, 2023). Essa trilha é considerada moderada, apresentando 7,28 km e elevação de 98 metros.

O título de Reserva Mundial do Surf (RMS) à praia da Guarda do Embaú, concedido em 2016 pela *Save The Waves Coalition*, reconheceu o elo entre ondas de nível internacional do contato entre a foz do Rio da Madre e o mar, a preservação ambiental e a coesão da comunidade local. A APA do Entorno Costeiro, regulamentada pelo Decreto Estadual nº 179/2019, abrange áreas de casas situadas nas praias da Guarda do Embaú, de Cima e Pinheira. Tais imediações podem ser percorridas por meio da trilha do Vale da Utopia.

A trilha do Vale da Utopia está em uma parte do PAEST da Serra do Tabuleiro sob trajeto circular em 13,12 km e elevação máxima de 130 metros no Morro da Pedra do Urubu, cuja classificação é de nível fácil, onde podem ser notados 27 pontos de interesse (Wikiloc, 2020). O percurso acompanha costões, áreas inclinadas, campinas, praias e restingas com uma visualização frequente do mar, que não estimulou algum portal ou painel de interpretação da trilha tanto para segurança na caminhada como em relação à avistagem de baleias-francas-austral (*Eubaleana australis*), visando o uso turístico sustentável e a educação ambiental. Sem um diálogo nas ações de estruturação da trilha do Vale da Utopia, os ecossistemas ficam comprometidos pelo intenso fluxo de trilheiros.

Além disso, é considerada a melhor forma de observar as baleias-francas-austral por meio dos costões, já que respeita os ciclos de vida dos cetáceos. O período de maior avistamento é de agosto a novembro, durante o qual a APA da Baleia Franca é a principal área brasileira de concentração dos cetáceos com o auge no mês de setembro. A prática da colocação de *decks* e corrimões em áreas críticas à erosão ou alagadas (lixeiros, sinalização em madeira, portal e painel com mapa interpretativo na entrada de trilhas) aparece em praias próximas pertencentes a outros municípios, a exemplo da praia da Gamboa, em Paulo Lopes, e algumas praias em Garopaba para estimular e reconhecer a importância da observação de baleias-francas-austral, como estímulo ao movimento em bares, restaurantes, hospedagem e comércio em períodos fora da temporada de verão.

A APA do Entorno Costeiro cobre áreas de zonas de amortecimento e de transição do PAEST da Serra do Tabuleiro, o que requer a compatibilização de áreas públicas e privadas na preservação ambiental, por meio da gestão participativa entre as prefeituras municipais. Em 2024, o IMA/SC designou a equipe técnica para constituir o plano de manejo da APA do Entorno Costeiro, o qual, contudo, ainda não está pronto para estabelecer o zoneamento

mediado pela mobilização da comunidade local. Portanto, a iniciativa estadual em planificar o território vem sendo postergada.

No que se refere à APA da Baleia Franca, é organizada por lideranças existentes em seus municípios de abrangência, desde gestores, comunidade até universidades, e os recursos do governo federal são obtidos por meio da aprovação em editais de projetos, provenientes de ONGs e pesquisadores, com o objetivo de suprir a manutenção do centro de visitação e do museu localizado em Imbituba, além do aporte no monitoramento dos cetáceos.

No âmbito legislativo, Projeto de Lei Federal nº 849/2025 está tramitando na Câmara dos Deputados com a finalidade de reduzir o polígono das áreas costeiras da APA da Baleia Franca para apenas a linha preamar, ou seja, ao ser aprovado estarão protegidas a faixa de areia e o bioma marinho para coibir os conflitos territoriais nos planos diretores municipais (Campos, 2026).

Atualmente, a área da APA da Baleia Franca é de 156 mil hectares, dos quais 77% são trechos do Oceano Atlântico onde o município de Palhoça possui apenas 0,04% de participação (Câmara dos Deputados, 2025). Nesse sentido, é essencial a articulação em termos de planejamento turístico e educação ambiental entre a APA da Baleia Franca e o PAEST da Serra do Tabuleiro, a fim de promover a observação de baleias a partir dos costões, dentre os quais, aqueles situados na trilha do Vale da Utopia, e assim, constituir em Palhoça tal prática por visitantes e moradores.

CONCLUSÃO

O estado de Santa Catarina recebeu o selo de Área Patrimônio de Baleias da *World Cetacean Alliance* (WCA) em dezembro de 2025, destacando a APA da Baleia Franca junto a outros onze destinos pelo mundo. Para chegar a essa titulação, estimou-se que a área da APA da Baleia Franca recebeu em 2024 cerca de 8,4 milhões de turistas, o que aponta a relevância deste território marinho.

A atividade turística é um meio de mediar a pesquisa científica da flora e fauna em vistas da educação ambiental, o que também promove recursos para a manutenção das pesquisas. As APAs do Entorno Costeiro e da Baleia Franca assumem o papel de unidades de uso sustentável com a permissão do turismo, lazer e atividades humanas desde que planejadas para reduzir os impactos sobre os ecossistemas locais.

Nesse sentido, os moradores da praia da Guarda do Embaú apresentam coesão social ideal para aderir a projetos de turismo de base comunitária, formação de monitores e condutores ambientais, cooperativas de artesãos e/ou reciclagem de lixo, entre outros, incentivados por parcerias entre o poder público estadual, ONGs e a prefeitura municipal, a fim de conciliar a preservação ambiental, a cultura local e a geração de renda. Inclusive, as parcerias entre as esferas públicas estão previstas no Decreto Estadual nº 179/2019 que regulamenta a implantação da APA do Entorno Costeiro. Ademais, o Decreto Estadual nº 3.159/2010, que regulamenta o uso da APA do Entorno Costeiro, em seu artigo 22, inc.VI, determina que a zona de uso sustentável turístico (ZUT) em Palhoça se constitui por áreas de domínio público ou privado para complexos turísticos geradores de renda e emprego, desde que estejam vinculados a medidas compensatórias destinadas à recuperação ambiental do seu entorno.

A trilha do Vale da Utopia é avizinhada pela aglomeração de residências e sob uma significativa presença de áreas de restinga, nascentes, costões e mata atlântica. A implantação da APA do Entorno Costeiro está em andamento desde 2019, no limite com o PAEST da Serra do Tabuleiro. Pergunto: É necessário que a trilha do Vale da Utopia e as demais investigadas assumam um grau elevado de degradação ambiental para que, depois, receba a infraestrutura de interpretação da natureza e sinalização com a finalidade de reduzir os impactos e ampliar a segurança dos trilheiros? Quais são as condições de visitação determinadas pelo órgão gestor do PAEST da Serra do Tabuleiro?

De fato, a criação de leis e decretos sem a efetividade das ações produz, no PAEST da Serra do Tabuleiro, uma visitação insegura e geradora de impactos ambientais, já que falta infraestrutura e monitoramento para atender aos visitantes. Além disso, as pesquisas científicas são realizadas sem repercutir em uma adequada visitação turística e educação ambiental.

A própria APA da Baleia Franca promove, em outros municípios, a criação de infraestrutura e monitoramento como suporte ao avistamento dos cetáceos e o estímulo à geração de renda. Contudo, não se desenvolve da mesma forma em Palhoça, o qual é considerado um importante destino turístico atrás apenas de Florianópolis dentro da sua região metropolitana.

REFERENCIAS

Brasil. Câmara dos Deputados. (2025). *Projeto de Lei nº 849/2025: Reduz a Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca, no Estado de Santa Catarina*. Congresso Nacional. <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2486315>

Campos, M. (2026, 19 de março). Turismo de observação da baleia-franca-austral cresce em Santa Catarina. *O Eco*. <https://oeco.org.br/reportagens/turismo-de-observacao-da-baleia-franca-austral-cresce-em-santa-catarina/>

Santa Catarina. (2010). *Decreto Estadual nº 3.159/2010: Regulamenta e define diretrizes para implantação da Área de Proteção Ambiental do Entorno Costeiro, criada pela Lei n. 14.661, de 26 de março de 2009*. Diário Oficial do Estado de Santa Catarina.

Wikiloc. (2017, 28 de abril). *Cachoeira do Jarrão - Palhoça SC [Trilha]*. <https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/cachoeira-do-jarrao-palhoca-sc-17459098>

Wikiloc. (2020, 26 de agosto). *Vale da Utopia - Palhoça - Guarda do Embaú - SC - BR [Trilha]*. <https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/vale-da-utopia-palhoca-guarda-do-embau-sc-br-55571927>

Wikiloc. (2021, 10 de maio). *Morro do Cambirela [Trilha]*. <https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/morro-do-cambirela-72691900>

Wikiloc. (2023, 27 de janeiro). *Trilha do Albardão - Palhoça, SC [Trilha]*. <https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/trilha-do-albardao-palhoca-sc-124399686>

Wikiloc. (2023, 26 de fevereiro). *Cachoeira Maciambu Pequeno [Trilha]*. <https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/cachoeira-maciambu-pequeno-126957042>

AGRADECIMENTOS

À Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina (SEPLAN-SC) e à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) pelo apoio, por meio da bolsa e recursos materiais, essenciais para a realização desta pesquisa.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DOS DADOS

Todos os dados relevantes estão disponíveis no texto.

INFORMACOES DO(S) AUTOR(ES)

1

Doutora em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), pesquisadora pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), e-mail: turismo.professorakarina@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7519-1484>

Contribuições: Conceituação, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Supervisão, Validação, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.

REVISTA VINCULADA A

